

## O CONHECIMENTO TEÓRICO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES DE CLÍNICA CIRÚRGICA E CLÍNICA MÉDICA SOBRE O CUIDADO AO CLIENTE COM ESTOMIAS INTESTINAIS

Roberto Corrêa Maffia Farias<sup>1</sup>  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>2</sup>  
Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo tem como objeto o conhecimento teórico dos enfermeiros residentes de clínicas médicas e cirúrgicas sobre o processo cuidar/cuidado do cliente com estomia intestinal. Esse objeto configura-se num recorte de uma monografia de curso de especialização na modalidade de Residência, especificamente do Programa de Enfermagem Cirúrgica. Essa monografia foi defendida no ano de 2012 na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro<sup>[1]</sup>. O termo estomia tem origem grega e significa abertura artificial de um órgão interno na superfície do corpo criada cirurgicamente<sup>[2]</sup>. Vale ressaltar que existem vários tipos de estomias, sendo as mais comuns na prática clínica as intestinais e as urinárias. As estomias são nomeadas a partir dos locais do corpo em que foram confeccionadas, assim, por exemplo, uma estomia no cólon denomina-se colostomia, ou ainda no íleo, chama-se ileostomia. As razões que levam a confecção de uma estomia são variadas, mas predominam as causam decorrentes de neoplasias, doença inflamatória intestinal e os ferimentos por arma de fogo ou branca<sup>[3]</sup>. Uma estomia pode ser temporária, cujo fechamento se dará em um tempo variável de acordo com as condições clínicas e psicossociais da pessoa com o estoma, ou definitiva, isto é, por toda a existência da pessoa. A Estomaterapia é a especialidade da Enfermagem que se ocupa do cuidado à pessoa com estomia. Verifica-se que essa especialidade vem crescendo no Brasil e um grande número de enfermeiros buscam a capacitação na área, pois está havendo um aumento do número de pessoas estomizadas devido ao crescente índice de cânceres colorretal e vesical, assim como a elevação da violência urbana e de trânsito, que levam ao aumento dos traumas e acidentes, originando a necessidade de estomias em pessoas que sofrem tais eventos<sup>[4]</sup>. Neste sentido, há a necessidade de conhecer o processo de cuidar/cuidado de pessoas estomizadas, pois será cada vez mais frequente o contato dos enfermeiros com essas pessoas, carecendo prestar um cuidado de qualidade. Diante desta breve contextualização acerca do objeto de estudo, elencaram-se os seguintes objetivos: (i) identificar potencialidades e fragilidades no conhecimento teórico dos enfermeiros residentes das clínicas médicas e cirúrgicas de um hospital público universitário acerca do cuidado ao cliente com estomia intestinal; e (ii) analisar as potencialidades e as fragilidades do conhecimento teórico dos enfermeiros residentes das clínicas médicas e cirúrgicas de um hospital público universitário sobre o cuidado a este cliente. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, observacional, transversal e descritiva. O cenário foi um hospital público universitário localizado no município do Rio de Janeiro, caracterizado como de grande porte. Dentro desse cenário, selecionou-se as

<sup>1</sup> Enfermeiro. Residente em Enfermagem em Clínica Cirúrgica pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Email: betoenf@bol.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Procientista da UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br Rua: Alexandre do Nascimento, 45 - Apto. 201 - Jd. Guanabara CEP 21940-150 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Pós-graduando em Enfermagem do Trabalho pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Professor Substituto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da ENF/UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: gleydy\_fran@hotmail.com

enfermarias de clínica cirúrgica e clínica médica, onde encontram-se alocados os enfermeiros residentes. Os sujeitos da pesquisa foram 18 residentes de clínica médica e 13 de clínica cirúrgica, totalizando 31 residentes. O critério de inclusão dos sujeitos envolveu um tempo mínimo de seis meses de atuação com clientes estomizados, pois considerou-se que este era um tempo mínimo para que o profissional buscasse capacitação sobre algum assunto que sentisse que estava em déficit teórico no que referia ao cuidado com esta clientela. A coleta de dados ocorreu de junho a agosto de 2012, utilizando-se como instrumento de coleta um questionário com perguntas fechadas divididos em duas partes, uma que investigou aspectos ligados ao perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa e a outra que pesquisou o conhecimento sobre o cuidado ao cliente com estomia intestinal, no qual abordou-se quatro temáticas, (i) localização e principais tipos de estomias intestinais; (ii) cuidado durante a troca do sistema coletor e higienização do estoma; (iii) complicações e medidas de prevenções relacionadas aos estomas intestinais; (iv) orientação ao paciente quanto ao autocuidado. Utilizou-se o Programa MS-Excel em sua versão 2007 para MS-Windows XP, a fim de tratar os dados coletados, e a estatística simples como suporte para analisa-los. Os resultados foram expostos através de gráficos e tabelas organizados de acordo com assuntos afins. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, conforme exigência da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa, sob o registro de protocolo de número 024.3.2012. **RESULTADOS:** Constatou-se que houve importantes potencialidades e fragilidades no conhecimento teórico dos enfermeiros residentes. Assim, a potencialidade mais prevalente foi que os residentes de clínica cirúrgica apresentaram respostas adequadas no que se refere o conhecimento sobre a *“localização e principais tipos de estomias intestinais”*, revelando um percentual de 90% de acerto. Em relação aos residentes de clínica médica obteve-se maior índice de acerto na temática II: *“cuidados durante a troca do sistema coletor e higienização do estoma”*, obtendo-se um total de 54% de respostas corretas. Quanto às fragilidades, constatou-se que em ambos os programas pesquisados, houve respostas equivocadas sobre a temática *“orientação quanto ao desenvolvimento do autocuidado junto ao cliente com estomia intestinal”*. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, apesar de haver respostas acertadas na maioria dos eixos temáticos pesquisados, há ainda um importante eixo que precisa sofrer melhora teórica por parte dos residentes, o que trata das orientações fornecidas aos clientes estomizados para que desenvolvam o autocuidado e ajudem no processo de reabilitação social dessas pessoas. Nesta perspectiva, sugere-se que o serviço de treinamento do hospital pesquisada desenvolva um processo de capacitação mais direcionado para este eixo teórico, assim como sugere-se maior atenção dos cursos de graduação sobre o cuidado aos clientes estomizados, a fim de desenvolverem de forma mais sistemática este conteúdo, preparando os futuros enfermeiros para cuidar integralmente desta clientela.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem. Estomia Intestinal. Conhecimento. Cuidado.

**ÁREA TEMÁTICA:** Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

#### **REFERÊNCIAS:**

1. Farias R. C. M. O conhecimento teórico dos enfermeiros residentes de clínica cirúrgica e clínica médica sobre o cuidado ao cliente com estomia intestinal. 2012. 59f. Monografia (Residência em Enfermagem em Clínica Cirúrgica) – Hospital Universitário Pedro Ernesto, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

2. Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira PC. A convergência cuidado-educação-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos à saúde das pessoas portadoras de estomias. *Texto contexto-enferm.* 2006 Abr-Jun; 15 (2): 334-42.
3. Cesaretti IVR, Santos VLC. *Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado.* 1 ed. São Paulo Atheneu, 2000.
4. Santos VLGC. Ensino especializado de estomaterapia no Brasil: 1190-1995. *Rev Latino-Am. Enferm.* 1998 Jul; 6 (3) 43-54.